



# Câmara Municipal de Ibitinga

Estado de São Paulo

## MOÇÃO Nº 264/2021

### MOÇÃO

Sobre a volta às aulas no município de Ibitinga no período de enfrentamento da COVID-19.

**Destinatário: Cristana Maria Kalil Arantes - Prefeita Municipal**

**Excelentíssima Presidente,**

Após cumpridas as formalidades regimentais e aprovação deste Douto Plenário, seja esta Moção de Apelo enviada ao destinatário para conhecimento, com a seguinte justificativa.

**Justificativa:** Sobre o retorno às aulas: Logo no dia 18 de fevereiro me posicionei publicamente na reunião do Comitê de Prevenção e Enfrentamento à COVID-19, sobre o meu posicionamento em relação a questão e reforço.

Entendo que o vai e vem dos alunos, professores, profissionais da educação e todos os familiares nunca foi saudável. Na lógica da pandemia, as escolas viraram pátio de um grande debate. Entendo que todas as escolas trabalharam muito para estarem preparadas. Aqui na cidade as matrículas se concentram na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental. Na volta às aulas, o município já integrava a reclassificação do Plano São Paulo inserindo-o na fase vermelha, mas o que ninguém esperava era a segunda e terceira onda da covid-19 nessa intensidade que está vindo, além das inúmeras variantes já identificadas.

Sei que as autoridades sanitárias locais apontam para a continuidade das aulas presenciais. Tornou-se público que na imunização existiu o recorte na faixa etária, embora existisse a reivindicação da universalização da vacinação, a prioridade não foi atendida.

A decisão para manter escolas abertas em todas a fase do Plano São Paulo é baseada em experiências internacionais e nacionais e tem o intuito de garantir a segurança dos alunos e professores, bem como o desenvolvimento das crianças e adolescentes, mas em todas os exemplos apontados as pessoas integrantes do grupo de risco não integram o quadro.

O plano de retomada leva em conta o monitoramento dos indicadores epidemiológicos de evolução da pandemia e de capacidade de resposta do sistema de saúde no estado de São Paulo, a análise de estudos científicos publicados recentemente sobre a incidência de Covid-19 em crianças e adolescentes, seu papel na transmissão, o impacto da reabertura de escolas na transmissão do Coronavírus (SARS-CoV2) e os riscos gerados pelo fechamento das escolas, assim como o acompanhamento das estratégias adotadas em outros países, mas não abordou a questão do recrudescimento do vírus com a nova variante.

Tenho certeza de que existe a adoção de medidas sanitárias nas escolas, com o uso constante de máscaras por todos, o uso de protetores faciais, da higienização frequente das mãos, da preservação de distanciamento social, da ventilação adequada das salas de aula, da organização da entrada e da saída, da aferição de temperatura na entrada, da realização de intervalos e da limpeza frequente dos ambientes, que são condições essenciais para o retorno segura. Sou consciente da importância do retorno



às aulas, porém o município precisa se antecipar aos potenciais casos, interrompendo as cadeias de transmissão.

A ida das crianças à escola põe em risco a saúde e a vida dos professores, dos pais, dos avós e das pessoas com saúde vulnerável que venham a ter contato com as crianças vindas da escola, bem como das próprias crianças, já que a nova variante do coronavírus que circula em Araraquara e provavelmente na região também acomete gravemente a saúde de pessoas mais jovens.

Apelo encarecidamente para a suspensão das aulas presenciais, a exemplo do município de Itápolis.

Sala das Sessões "Dejanir Storniolo", em 10 de maio de 2021.

**ALLINY SARTORI**  
**Vereadora - MDB**

Documento assinado digitalmente nos termos da MP 2.200-2/2001 e da Resolução Municipal nº 5.594/2020.



